

MOVIMENTOS DO CONHECIMENTO EM PLANOS DE AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Marco Antônio Margarido Costa¹
Camilla Estevam Silva²*

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir os aspectos metodológicos empreendidos em práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos, elaboradas por graduandos do curso de Letras – Língua Inglesa, da Universidade Federal de Campina Grande, matriculados na disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Esta pesquisa foi baseada nos estudos de Cope e Kalantzis (2009), Kalantzis e Cope (2005) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), sobre os movimentos do conhecimento (experienciando, conceitualizando, analisando e aplicando), pelos quais, segundo os autores, o conhecimento é construído. Para a realização da pesquisa, foram analisados planos de aula elaborados pelos graduandos, a fim de identificar os tipos de propostas pedagógicas executadas em cada plano e como essas propostas se alinhavam com os referidos movimentos. Nas análises desses planos, embora muitas ações sinalizassem procedimentos de um funcionamento tradicional de aulas presenciais, foi possível identificar movimentos do conhecimento que evidenciaram a criatividade e a inovação dos alunos, que estavam imersos em um contexto de ensino remoto provocado pela pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Formação de professores de inglês; Estágio de língua inglesa no Ensino Fundamental; Letramentos; Movimentos do conhecimento.

1 Professor Associado do curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: marcoantoniomcosta@gmail.com.

2 Graduanda do curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: camillaestevams@gmail.com.

Introdução

É inquestionável a crescente necessidade de investigar práticas pedagógicas docentes que contribuam para a discussão sobre abordagens e metodologias de ensino que levem em consideração os usos contextualizados da língua na nossa sociedade, cada vez mais imersa em uma constelação multimídia (Lemke, 2005). Nesse sentido, em pesquisa recente (Pibic/CNPq-UFCG 2021/2022),³ objetivamos investigar práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos, as quais foram elaboradas por alunos do curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, oferecida de modo remoto em um semestre suplementar, que ocorreu entre setembro e dezembro de 2020, durante a pandemia da covid-19.

No Brasil, os estudos sobre os letramentos se ampliaram significativamente, sobretudo após a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006). Entretanto, como apontou uma pesquisa realizada em buscas no Scielo e no Portal de Periódicos da Capes, entre 1997 e 2016, “duas décadas de estudos no Brasil ainda não foram capazes de captar a complexidade que envolve tal assunto” (Gonçalves, 2018, p. 91).

No presente trabalho, o termo “letramentos” (visual, digital, crítico etc.) é utilizado para se referir a práticas de leitura e de escrita que levam em conta aspectos socioideológicos inerentes a tais procedimentos. Nas palavras de autores como Cope e Kalantzis (2009), Kress (2000) e Lankshear e Knobel (2003), tal noção articula-se a “novas” maneiras de pensar e de aprender em um contexto pós-industrial tecnológico/digital. Conforme Menezes de Souza (2011a, p. 284), “estamos perante um mundo de

3 Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da pesquisa.

interconectividade através da informática”. Estamos, assim, interconectados a diversas comunidades (de classe social, de gênero, de faixa etária, de profissão etc.), que mobilizam variadas formas de pensar, de agir, de falar, de se comunicar, de se relacionar e de construir conhecimentos.

Inspirados no pensamento de Paulo Freire, educadores e pesquisadores envolvidos com os estudos dos letramentos defendem que, ao priorizar o aspecto sociocultural no lidar com os diversos modos representacionais, os letramentos são acompanhados de uma orientação crítica, pautada, prioritariamente, por um trabalho de letramento crítico, qualquer que seja a natureza desses modos (verbais ou não verbais, orais ou escritos, impressos ou digitais) (Monte Mor, 2013, 2018; Takaki; Maciel, 2014). Voltando às palavras de Menezes de Souza (2011b), pesquisador brasileiro inspirado no pensamento freireano de educação, trata-se do desenvolvimento da percepção do aluno quanto à constituição coletiva de sua linguagem e da natureza heterogênea e situada da realidade.

Pensando sobre formas pedagógicas mais inclusivas que levassem em conta essa diversidade de contextos dos aprendizes e seus modos e usos variados de se manifestarem e construir sentidos na sociedade, o Grupo de Nova Londres⁴ elaborou uma pedagogia dos multiletramentos – termo que designa a multiplicidade de usos da linguagem em práticas de leitura e escrita presentes na sociedade contemporânea. Conforme nos explica Rojo (2012), os objetivos dessa pedagogia são: formar um usuário funcional (possui uma competência técnica e um conhecimento prático), que seja um criador de sentidos (compreende o funcionamento de diferentes tipos de texto e como as tecnologias operam) e também analista, crítico e, por fim, transformador (adapta seus conhecimentos para novos contextos).

4 Grupo formado pelos pesquisadores: Allan Luke, Bill Cope, Carmen Luke, Courtney Cazden, Gunther Kress, James Gee, Martin Nakata, Mary Kalantzis, Norman Fairclough e Sarah Michaels. Foi assim denominado por terem-se reunido na cidade de New London, nos Estados Unidos, em 1994.

Essa pedagogia envolve quatro fases (prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada), repensadas por Kalantzis e Cope (2005), que passaram a adotar novas terminologias (experenciando, conceitualizando, analisando e aplicando⁵), por entenderem que são mais representativas para designar o modo de constituição do conhecimento de um indivíduo. Segundo os autores, ao pensarmos o processo de aprendizagem como *design*, isto é, como um processo de construção e transformação de conhecimento – não a mera reprodução –, essas ações básicas são mais bem interpretadas como “movimentos” do conhecimento, por serem dinâmicas e não necessariamente sequenciais.

Ao repensar a pedagogia dos multiletramentos, cada um desses quatro movimentos do conhecimento passa a se dividir em dois, totalizando assim oito: 1) “experenciando o conhecido” – investigação do conhecimento prévio dos alunos, do conhecimento de mundo, de seus interesses pessoais, de suas motivações e experiências do cotidiano; 2) “experenciando o novo” – imersão ou exposição ao “novo” (lugares, textos, imagens, situações etc.), que precisa ter alguns aspectos ou elementos familiares para que não seja contraprodutivo, mas percebido pelo aluno como aprendível; 3) “conceitualizando por nomeação” – desenvolvimento de termos abstratos/generalizantes; é um processo que envolve a distinção por similaridades e diferenças, bem como as habilidades de categorizar e nomear; 4) “conceitualizando por teoria” – construção de um modelo ou estrutura interpretativa; não é apenas uma nomeação/definição, mas um conjunto de conceitos que forma uma estrutura abstrata, um modelo interpretativo que auxilia, por exemplo, na sintetização, na generalização ou no mapeamento de algo; 5) “analisando funcionalmente” – identificação do papel e da função de algo, estabelecimento de relação de causa

5 Tradução dos termos *experiencing*, *conceptualising*, *analysing* e *applying*, conforme utilizados em Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020).

e efeito, análise de conexões textuais e conclusões dedutivas; 6) “analisando criticamente” – interpretação e questionamento do funcionamento e dos propósitos implícitos e explícitos desses conhecimentos/experiências, bem como da perspectiva que subjaz tal conhecimento/experiência e suas consequências sociais; 7) “aplicando apropriadamente” – transformação (em um nível menor do que a que ocorre no próximo movimento) ou aplicação do conhecimento de forma previsível, esperada, em uma situação típica; e 8) “aplicando criativamente” – criação/transformação do conhecimento de forma inovadora, criativa, em um contexto diferente (Cope; Kalantzis, 2009; Kalantzis; Cope, 2005; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Portanto, com base em Kalantzis e Cope (2008), ao formularem que estamos diante de uma configuração social que exige novas formas de aprendizagem nesse mundo de complexidade (*new learning*), neste presente trabalho, voltamos nosso interesse para o modo como os movimentos do conhecimento foram mobilizados pelo profissional em formação inicial que ensinou a língua inglesa no contexto específico do estágio dessa língua estrangeira no Ensino Fundamental. Consideramos que uma expansão significativa desse nicho de estudo tem ocorrido com o recente trabalho de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), o qual retoma a clássica obra intitulada *Literacies (Letramentos)*, dos mesmos autores Kalantzis e Cope (2012), para tratar especificamente dos estudos sobre os letramentos na realidade brasileira, sendo, por isso, considerada como uma “versão brasileira” da temática.

A fim de expor parte dos resultados da pesquisa inicialmente citada (Pibic/CNPq-UFFCG 2021/2022), organizamos o presente texto em duas seções, além desta Introdução e das Considerações Finais. Na primeira, apresentamos o contexto em que o estudo foi realizado e os procedimentos adotados. Na segunda seção, descrevemos as práticas realizadas pelos estagiários, relacionando-as com os movimentos do conhecimento, e analisamos como elas

sugerem a construção de “novos” saberes docentes, aflorados durante o período de realização do estágio de forma remota em 2020.

O contexto da pesquisa

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma instituição pública de ensino superior com sede na cidade de Campina Grande – PB, criada pela Lei Federal nº 10.419, em 09 de abril de 2002. O curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) é oferecido pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL), que faz parte do Centro de Humanidades dessa universidade.

A disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, que possui uma carga horária de 105 horas, é oferecida no quinto período do referido curso. Essa disciplina possui três momentos distintos: 1) estudo sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa e formação de professores; 2) experiência docente do licenciando por meio da realização do estágio supervisionado; e 3) elaboração do relato final sobre a experiência docente executada ao longo do período de estágio.

Nosso material de análise foi composto por 16 planos de aulas⁶ produzidos pelos alunos da referida disciplina, oferecida, pela primeira vez, de modo remoto, em um semestre suplementar, ocorrido de setembro a dezembro de 2020, durante a pandemia da covid-19. Os 12 estagiários matriculados na disciplina foram divididos em 4 grupos, contendo 3 alunos em cada grupo. Cada equipe ficou responsável por ministrar 4 aulas, sendo uma por semana, durante os meses de outubro e novembro de 2020. Para realização do estágio supervisionado, foram escolhidas turmas

6 Para os propósitos deste presente texto, apenas quatro planos de aula serão abordados mais detalhadamente por apresentarem, de forma mais significativa, os movimentos do conhecimento que sugerem uma transição de um contexto educacional – considerado mais “familiar” pelos estagiários (explorando o conhecido) – para um contexto educacional desconhecido.

do 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande.

Iniciamos a pesquisa com a análise da natureza das práticas apresentadas nos planos de aulas e da maneira como foram planejadas e executadas no campo de estágio. Voltamos ao estudo dos materiais produzidos pelos grupos de estagiários, visando à identificação dos tipos de propostas empreendidas em cada plano (objetivo das práticas realizadas), da maneira como foram realizadas (procedimentos metodológicos adotados) e dos resultados obtidos, a fim de compreender de que forma os pressupostos dos letramentos contribuíram para o ensino da língua inglesa.

Após a etapa inicial de estudo, passamos a relacionar as ações dos estagiários com os movimentos do conhecimento da pedagogia dos letramentos (experenciando, conceitualizando, analisando, aplicando). Nosso procedimento final foi identificar quais e como as atividades dos estagiários sinalizaram a construção de “novos” saberes docentes, aflorados durante o período excepcional de realização do estágio de forma remota em 2020, observando também como conseguiram otimizar a situação de distanciamento social em que se encontravam, em função da pandemia da covid-19.

Movimentos entre aprendizados “tradicionais” e adaptados

A fim de demonstrar nossa interpretação sobre a presença dos movimentos do conhecimento nos planos analisados, inicialmente, abordaremos o objetivo geral e os momentos de execução de um plano de aula de um grupo de estagiários, aqui denominados de estagiários 1, 2 e 3, para, na sequência, ampliarmos a discussão para as proposições gerais de outros planos desses mesmos estudantes ou de outro grupo de estagiários.

No plano avaliado dos estagiários mencionados, executado em 19 de outubro de 2020, o objetivo geral foi “compreender

e reconhecer as diferenças e características dos gêneros *cartoon* e *charge*, envolvendo a discussão sobre o papel da mulher na sociedade”. Com base nessa proposta, podemos perceber a presença de três movimentos: “experenciando o novo”, em relação à introdução dos gêneros *cartoon* e *charge*, considerando que não haviam sido vistos anteriormente em sala de aula; “analisando criticamente”, uma vez que se busca propor uma análise crítica por meio dos gêneros, uma reflexão quanto à posição da mulher na sociedade e como essa pauta se faz presente na realidade dos alunos; e “conceitualizando por nomeação”, que diz respeito à prática de compreender e reconhecer as diferenças dos gêneros citados.

Após introduzir os objetivos, os estagiários focalizaram o trabalho com o vocabulário referente aos gêneros *charge* e *cartoon*, fazendo uso dos tempos verbais *simple present* e *simple future* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Para realizar essa atividade, os estagiários dividiram a aula em 4 momentos. O primeiro momento consistiu em mostrar um *slide* contendo duas imagens; uma do gênero *cartoon* e outra do gênero *charge*, visando buscar possíveis conhecimentos prévios dos alunos em relação aos respectivos gêneros. Nessa proposta de atividade, é possível perceber o movimento “conceitualizando por nomeação”, pois requer que sejam listadas características e diferenças dos gêneros apresentados.

No segundo momento, os estagiários explicaram aos alunos a importância da mulher na sociedade por meio dos gêneros em destaque, apontando que esse é um tema em evidência atualmente e que é possível ser discutido em diversos âmbitos (político, cultural etc.), propiciando, assim, que os alunos experienciassem o movimento “analisando funcionalmente”. Dando início ao terceiro momento, os estagiários apresentaram, novamente, o *slide* com uma imagem retratando o gênero *charge* (utilizada no primeiro momento da aula), definiram e listaram as suas características, denotando, dessa forma, o movimento “conceitualizando por nomeação”, a partir dos atos de definir e listar. Em seguida,

os estagiários, juntamente com os alunos, fizeram uma interpretação da *charge*, trabalhando vocabulário e identificando o tempo verbal. Essa prática caracteriza o movimento “analisando funcionalmente”, por requerer uma análise de conexões textuais e contextuais da *charge*.

Para o quarto e último momento, os estagiários orientaram os alunos para que, ao final da aula, acessassem suas contas na plataforma social Instagram, clicando no *link*⁷ que havia sido compartilhado no *chat* da sala, e comentassem sobre o que havia sido abordado durante a aula, fazendo uso do vocabulário estudado. Foi explicado que a atividade em questão era uma maneira de utilizar a língua inglesa além do âmbito da sala de aula. Nessa atividade, podemos notar o movimento “aplicando criativamente”, pois instiga que o conhecimento produzido em sala de aula seja aplicado em outros ambientes.

No plano de aula seguinte dos mesmos estagiários 1, 2 e 3, executado em 26 de outubro de 2020, o objetivo geral foi “compreender e reconhecer as diferenças e características dos gêneros *carta* e *bilhete*, em contraposição ao gênero textual *chat*, com a utilização do WhatsApp, como um novo meio de se comunicar nos dias atuais devido ao advento das tecnologias”. Com base nessa proposta, foi possível perceber três movimentos: “experienciando o novo”, referente aos gêneros *carta* e *bilhete*, considerando que não haviam sido vistos anteriormente em sala de aula; “experienciando o conhecido”, concernente ao *chat*, por ser um gênero já conhecido e muito utilizado; e “analisando criticamente”, devido a um de seus objetivos específicos ser “discutir com os alunos a importância dos novos gêneros digitais, como o *chat*, e seu papel na sociedade e na própria vida deles”, o que requer uma reflexão quanto à presença que esse gênero ocupa socialmente.

7 <https://www.instagram.com/womenandpolitics/>

Após a introdução de seus objetivos, os estagiários trabalharam o vocabulário referente aos gêneros *carta* e *bilhete* e também à linguagem empregada para escrever mensagens de texto em *chats*, como a utilização de abreviações, saudações, gírias e expressões da língua inglesa usadas virtualmente. Explicaram os mesmos tempos verbais *simple present* e *simple future* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Em seguida, dividiram a aula em 5 momentos, nos quais adotaram procedimentos similares aos apresentados no plano anterior: levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca dos gêneros *carta* e *bilhete* (experenciando o conhecido); apresentação e exploração das características dos gêneros (conceitualizando por nomeação); e leitura e interpretação do conteúdo presente (analisando funcionalmente).

Para o encerramento da aula, os estagiários pediram aos alunos que elaborassem uma mensagem, em inglês, utilizando o que foi estudado em sala, e a enviassem pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp para um(a) colega de classe que estivesse com dificuldades de assistir às aulas, além de uma mensagem em que demonstrassem preocupação em saber notícias sobre ele(a).⁸ Podemos perceber, a partir dessa atividade, o movimento “aplicando criativamente”, pois a prática escolhida incentiva os alunos a utilizarem seus conhecimentos em um contexto no qual estão inseridos e com o qual possuem familiaridade.

É possível perceber que o primeiro plano de aula está alinhado com os pressupostos dos letramentos, em especial, por ter instigado uma discussão em relação a uma pauta social (a importância da mulher na sociedade). A esse respeito, lembramos a contribuição de Monte Mor (2018), defensora de uma perspectiva educacional no ensino de língua inglesa que preconiza a inserção

8 Reiteramos que as aulas aqui analisadas ocorreram durante a pandemia da covid-19. Por isso, justifica-se a preocupação em saber notícias de alunos que estavam ausentes.

de questões sociais e culturais implicadas nos usos desse idioma. Conforme demonstrado no plano, isso parece ter ocorrido.

Outro motivo que justifica o alinhamento com os pressupostos dos letramentos diz respeito à execução de uma atividade que envolveu um espaço para além da sala de aula (acesso à plataforma Instagram), permitindo aos alunos o uso dos conhecimentos desenvolvidos.

Já no segundo plano apresentado, os procedimentos adotados limitaram-se à reprodução do conteúdo trabalhado. A aplicação criativa parece ter ficado restrita à atividade de conclusão, em que os estagiários propiciaram aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente que estava além do âmbito escolar, permitindo que pudessem participar do próprio processo de aprendizagem de maneira inusitada, tocando na questão da exclusão digital – que grande parte dos estudantes viveu durante o auge da pandemia. A esse respeito, Monte Mor (2013, 2018) também adverte que os professores cuja formação está enredada com os letramentos críticos estão mais preparados para entender as necessidades de seus alunos e responder a elas, promovendo um ambiente de aprendizagem que é inclusivo, reflexivo e valoriza a diversidade. Entendemos que, por meio dessa ação inclusiva, os alunos puderam agregar tais sentidos à atividade realizada, experimentando possuir um papel político no sentido de poder ser um agente de mudança.

Além dessas características, nota-se ainda como os estagiários ampliaram suas práticas de letramento digital, ao elaborarem propostas que se adaptaram a uma realidade de ensino remoto emergencial – até então desconhecida por docentes e discentes. A fim de pormenorizar e ilustrar tal ampliação, tomamos, novamente, a proposição do primeiro plano dos estagiários, em que os alunos precisaram acessar a plataforma digital Instagram para postar um comentário sobre a importância do papel da mulher na sociedade. Vê-se que houve o uso de uma plataforma que não se fazia presente no ambiente educacional, tendo seu

uso adaptado para o contexto em que os alunos estavam inseridos, configurando, portanto, uma prática pedagógica totalmente adaptada para o ambiente virtual, dialogando com o movimento do conhecimento de uma aplicação criativa. Cabe retomar aqui a reflexão de Menezes de Souza (2011b, p. 284), que nos fala sobre nosso pertencimento a um mundo de “interconectividade através da informática” – o que parece ter ficado evidente por meio da proposta dos estagiários.

De modo semelhante, outro grupo de estagiários (4, 5, 6), no plano de aula executado em 21 de outubro de 2020, realizou uma dinâmica em que os alunos escolheram objetos específicos de cada cômodo de suas casas e os mostraram por meio de suas câmeras na sala de aula virtual, para que todos pudessem ver. Com essa atividade, percebemos ter se materializado uma ligação de espaços que pareciam separados, ou seja, houve um diálogo e uma integração do espaço particular (casa do aluno) com o global (sala de aula virtual), configurando uma nova prática de ensino-aprendizagem, totalmente adaptada para uma nova rotina dos alunos. Essa atividade faz emergir a contribuição de Morin (2003, p. 14), ao propor que deveríamos “ser animados por um princípio de pensamento que nos permitisse ligar as coisas que nos parecem separadas”, estabelecendo uma relação contextualizada que parte do global para o particular e do particular para o global.

Nessa mesma linha, o grupo de estagiários 7, 8 e 9, no plano executado em 16 de novembro de 2020, elaborou um exercício no qual os alunos descreveram, em inglês, o cômodo de onde estavam assistindo à aula, otimizando o uso do conteúdo estudado (pronomes possessivos). Nesse caso, vemos igualmente uma prática pedagógica que foi adaptada para o, até então, “novo” contexto dos alunos e que só foi possível ser realizada no ambiente virtual.

Nessas três últimas propostas relatadas, evidencia-se a valorização do contexto imediato de cada aluno, que se encontrava

“isolado” do ambiente escolar. As ações conduzidas pelos estagiários possibilitaram um novo *design* (cf. Kalantzis; Cope, 2005), isto é, a criação/adaptação/transformação de um determinado formato/contexto/situação ou disposição de elementos para serem empregados de maneira inesperada, inusitada e (possivelmente) inovadora. Desse modo, retornando às reflexões de Rojo (2012) apresentadas inicialmente, as práticas pedagógicas descritas parecem ter ilustrado a transformação ou adaptação de um usuário funcional (possuidor de uma determinada competência técnica e de um determinado conhecimento prático) em um usuário criador ou transformador de novos conhecimentos em novos contextos.

Considerações finais

Durante o processo analítico deste trabalho, com base nos estudos de Cope e Kalantzis (2009), Kalantzis e Cope (2005) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) sobre os movimentos do conhecimento, buscamos identificar quais práticas pedagógicas mostraram, de forma mais evidente, a perspectiva dos letramentos, bem como refletir sobre quais aspectos da formação docente dos estagiários (conhecimentos teóricos, metodológicos, didáticos, profissionais etc.) sugerem modificações (apropriadas ou criativas) em face da realidade de ensino remoto emergencial.

Com a análise dos dados, levando em consideração o conjunto dos 16 planos de aulas avaliados na pesquisa (Pibic/CNPq-UFMG 2021/2022), percebemos que a maioria das práticas pedagógicas mostrou estar alinhada com os pressupostos dos letramentos, uma vez que, predominantemente, mobilizaram o conhecimento prévio do universo digital dos estagiários para a construção de novos sentidos pedagógicos no contexto emergencial de ensino. Essas práticas demonstraram predominância dos movimentos do conhecimento “experenciando o conhecido”, “conceitualizando por nomeação” e “analisando funcionalmente”,

tendo em vista que estavam voltados para um processo de reconhecimento desse “novo” contexto que se impunha aos estagiários (em comparação com um contexto familiar já vivenciado), à época da realização do estágio. Podemos interpretar também, fundamentados em Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 74), que tais movimentos, respectivamente, sinalizam raízes históricas de uma abordagem autêntica (por explorar “os interesses, as experiências e as motivações do aluno”), didática (“ensino de conceitos abstratos que podem ser aplicados em contextos gerais”) e funcional (“como os textos são estruturados para servir a diferentes propósitos”), as quais são representativas de uma pedagogia presente na experiência de estágio, visto como construção conjunta de conhecimento.

Cabe destacar, ainda, a baixíssima ocorrência do movimento “conceitualizando por teoria” e “analisando criticamente” que, a nosso ver, pode ser explicada pela necessidade de execução de aulas que tivessem um apelo mais prático e funcional e, portanto, fossem mais atrativas para os estudantes que se encontravam em distanciamento social em função da pandemia. Além desses movimentos, observamos não só a tímida presença dos movimentos “experienciando o novo”, como também “aplicando apropriadamente” e “criativamente”, que, de modo semelhante, interpretamos como decorrente de um período de incertezas, indefinições e cautela, que marcou as mais diversas relações sociais, pessoais, profissionais, educacionais, entre outras.

As práticas analisadas sugerem um perfil de professor de língua inglesa na contemporaneidade que, no contexto aqui investigado, diz respeito a um docente que começa a se deslocar da posição de receptor de um conhecimento academicamente consolidado para adotar a posição de transformador, de construtor de propostas inovadoras que auxiliem seus respectivos alunos a assumirem um papel de agente ativo em função do contexto em que se encontram. Postura que, fundamentalmente, reflete as

inspirações de Freire (2011) na prática educativa – fonte que permeia a essência dos estudos sobre os letramentos.

Desse modo, continuamos a acreditar que a perspectiva dos movimentos do conhecimento seja uma alternativa metodológica eficaz para que o(a) professor(a) possa ampliar seu repertório didático-pedagógico, criando, assim, práticas adequadas às particularidades de cada contexto educativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: new literacies, new learning. *Pedagogies: an International Journal*, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. DOI: 10.1080/15544800903076044
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GONÇALVES, Bruna Angélica. *Estado da arte de pesquisas sobre letramento no Brasil: como são pesquisadas agências, eventos e práticas além da escola?* 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. *Learning by design*. Melbourne, VSIC, 2005.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. *New learning: elements of a science education*. New York: Cambridge University Press, 2008.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. *Literacies*. New York: Cambridge University Press, 2012.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
- KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (ed.). *Multiliteracies: literary learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000. p. 182-202.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New literacies: changing knowledge and classroom learning*. Buckingham: Open University Press, 2003.
- LEMKE, Jay. Towards critical multimedia literacy: technology, research, and politics. In: REINKING, David *et al.* (ed.). *Handbook of literacy & technology*. v. 2. New Jersey: Erlbaum, LEA Publishing, 2005. p. 3-14.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, Clarissa Menezes *et al.* (org.). *Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa*. Campinas: Pontes, 2011a. p. 279-303.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAUJO, Vanessa de Assis. (org.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011b. p. 128-140.

MONTE MOR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. (org.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

MONTE MOR, Walkyria. Sobre rupturas e expansão na visão de mundo: seguindo as pegadas e os rastros da formação crítica In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVESTRE, Viviane Pires Viana; MONTE MOR, Walkyria. (org.). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil*. v. 1. São Paulo, SP: Pá de Palavra - Parábola Editorial, 2018. p. 263-276.

MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. (org.). *Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura*. v. 1. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipurcs, 2003. p. 13-36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. (org.). *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes Editores, 2014.

KNOWLEDGE PROCESSES IN CLASS PLANS FOR THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING INTERNSHIP

ABSTRACT: The aim of this paper is to discuss methodological aspects employed in the pedagogical practices that are guided by the literacies theoretical perspective. These practices were produced by pre-service students attending the English teaching internship in Elementary School, in an English teacher education program, from the Federal University of Campina Grande. It was based on Cope and Kalantzis' (2009), Kalantzis and Cope's (2005) and Kalantzis, Cope and Pinheiro's (2020) studies concerning the knowledge processes (experiencing, conceptualising, analysing, applying) by means of which, according to the authors, knowledge is constructed. In order to accomplish such an investigation, class plans produced by intern students were studied with the aim of identifying the type of proposals in each class plan and how these proposals were in tune with those processes. In the analysis, although many of the actions put forward by the pre-service students indicated procedures proper to traditional classes, it was possible to identify knowledge processes that evidenced the creativity and the innovation of the interns, who were immersed in a context of remote education due to the covid-19 pandemic.

Keywords: English teaching education; English teaching internship in Elementary School; literacies; knowledge processes.